

## Igreja mudará os métodos de tratar os índios

Da Sucursal de  
BRASILIA

O Conselho Indigenista Missionário — Cimi — é, desde sábado, órgão oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — e, como tal, responsável pela orientação da Igreja no trabalho de reformulação da pastoral indígena. O Cimi, dirigido pelo padre Angelo Venturelli, foi oficializado em reunião realizada sob a presidência de dom Aloisio Lorscheiter e contará, a partir de agora, com verba especial da CNBB para a consecução de um trabalho capaz de corrigir o que os missionários chamam de "erros do passado".

Para isso, fará completa revisão dos métodos utilizados pela Igreja em sua ação missionária, muitos dos quais considerados "falhos em varios pontos" porque passaram por cima das crenças primitivas dos índios para impor-lhes a religião de seus conquistadores.

### MUDANÇA

Desde sua criação, no ano passado, o Conselho Indigenista Missionário funcionou como órgão oficioso da CNBB, vivendo de doações de algumas prelaças e sem ter, por isso, condições para realizar um trabalho verdadeiramente proficuo junto aos índios. Houve um momento, este ano, em que o Cimi não teve sequer condições para realizar um encontro em Manaus.

Com a oficialização, abrem-se novas possibilidades para o órgão, que passará a contar ago-

## Funai fixa base na Peri-Nor

Da Sucursal de Brasília, do  
correspondente em Cuiabá e  
da Agência

A primeira base avançada da Funai na Perimetral Norte deverá ser instalada ainda esta semana, para dar cobertura ao trabalho dos empreiteiros no trecho da rodovia entre Amapá e Mitu, em Roraima. O sertanista Florello Parisi ficará responsável pela direção da base e já seguiu para a região. A unidade custará 38 mil cruzeiros. A Funai espera encontrar 27 mil índios ao longo da estrada.

### MEIRELLES VOLTA

O sertanista Apoena Meirelles chegou ontem a Cuiabá, de onde seguirá hoje para o rio Peixoto de Azevedo. Durante três dias dará instruções ao seu substituto, retornando em seguida a Brasília, para casar-se com a estudante de antropologia Denise Maldé, no dia 12 próximo.

### CONFLITOS

WASHINGTON — O jornal "Washington Post" dedicou um artigo à memória de Francisco Meirelles, ontem, ressaltando que o indigenista tinha como principal preocupação evitar que as terras dos índios fossem tomadas pelos brancos, principalmente ao longo da Transamazônica.

ra com a colaboração do padre Egydio Swaden, com longa experiência adquirida junto à Missão Anchieta de Diamantino, que — segundo a Funai — é a que melhor trabalho realiza junto aos índios, por não fazer da catequese uma preocupação primordial e única nos trabalhos de aproximação.

### NOVA ATITUDE

Padre Egydio Swaden estudou varios grupos indígenas, como os pareci, nhambikwara, irantxe, erigpaktsa, kalabí e aplaká. A experiência que adquiriu nos contatos com esses selvícolas o autoriza a afirmar: "Estamos numa hora em que todas as pessoas ou entidades ligadas ao problema indígena, no Brasil, precisam fazer uma revisão de suas atitudes em relação aos índios, para que seja formulada uma política indigenista eficiente, que garanta a sobrevivência dessas populações e sua integração à sociedade. A Igreja e a própria Funai estão sendo isso. E essa abertura constitui um passo para a realização de um trabalho mais produtivo".

O padre fala do aprendizado que ele e seus companheiros fizeram na Missão Anchieta, de Diamantino, em Mato Grosso: "Para atingirmos o estágio em que estamos, atualmente, a missão trabalhou durante varios anos. A necessidade de reformulação de nossa posição diante dos índios foi sentida após a realização do Concílio Vaticano II, mas foi a partir de 1968 que passamos a nos reunir sempre e acabamos elaborando um diretório indígena, cujas bases servirão para direcionar todo o trabalho de evangelização dos grupos indígenas. Esse diretório tem como diretrizes básicas a necessidade de uma aculturação lenta e progressiva dos índios e o respeito por sua cultura, visando sempre qualquer atitude etnocentrista".

### A REVISÃO DIFÍCIL

Padre Egydio ressalta que é muito difícil julgar os erros do passado e acrescenta que, mal ou bem, foi a presença de religiosos que garantiu a sobrevivência de varias tribos, como ocorreu com os erigpaktsa, que foram vítimas de grupos de seringueiros.

"A mudança de mentalidade entre os jesuítas — afirmou — foi uma dolorosa caminhada e só agora conseguimos uma harmonia de idéias e vemos os frutos de nosso trabalho traduzidos nas atitudes dos índios, que demonstram que estão sendo realizados e tomando posições de afirmação tribal. Atualmente, achamos que o índio deve ser atendido em seu proprio ambiente e, no caso de ser preciso afastá-lo do convívio dos seus, por motivo de doença, por exemplo, ele deverá ser devolvido à tribo logo esteja restabelecido".

### OPÇÃO DO ÍNDIO

O padre explica que, quanto às crenças, a posição dos religiosos é de respeitar a opção do índio. Disse: "Nós procuramos estudar a fundo suas crenças e mitologias e a forma de enxertar o cristianismo na sua cultura sem, no entanto, desrespeitá-la. Na missão de Diamantino, por exemplo, celebramos missas, mas os índios não são chamados para o culto. Vão se quiserem". A missão Anchieta, além de religiosos, utiliza jovens leigos para o trabalho junto aos índios, após submetê-los a treinamento especial. Segundo o padre, da cooperação entre os setores competentes surgirá a melhor política indigenista brasileira.